

O DESEMPENHO DE INDIVÍDUOS COM IMPLANTE COCLEAR EM TAREFAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Midian Jesus de Souza¹; Vera Pedreira dos Santos Pepe²

1. Bolsista FAPESB, Graduada em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail idi_souza@hotmail.com.
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail verapepe2010@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Consciência fonológica, implante coclear e surdez

INTRODUÇÃO:

Muito tem se discutido sobre a educação inclusiva, mas, para que ela ocorra de fato, é preciso conhecer as necessidades dos discentes. Este projeto busca estudar a execução de tarefas de consciência fonológica por indivíduos com implante coclear.

Os estudos sobre consciência fonológica revelam que ela é a capacidade que os indivíduos têm para refletir sobre os sons da fala e para manipulá-los. Essa consciência metalinguística pode ser investigada tanto no nível da sílaba quanto do fonema. É possível observar a existência de uma relação entre a consciência fonológica e a aquisição da leitura e escrita, mas há uma controvérsia quanto ao tipo de relação; se é de causa, efeito ou reciprocidade. Para alguns pesquisadores, a consciência fonológica contribui para a aquisição da leitura e da escrita; para outros, a criança, antes de ser alfabetizada, não possui compreensão clara da organização da fala, mas, com esse conhecimento da escrita torna-se possível desenvolver a consciência fonológica. Estudos mais recentes, porém, apontam para a reciprocidade, pois quanto melhor a consciência fonológica, melhor o desempenho do indivíduo na lectoescrita e, quanto mais desenvolvida a leitura e a escrita mais refinada fica a consciência fonológica, como mostram as discussões de Capovilla, Capovilla (2000).

O implante coclear, também conhecido pela terminologia de “ouvido biônico”, é um dispositivo eletrônico de alta tecnologia, que estimula eletricamente as fibras nervosas existentes, permitindo a transmissão do sinal elétrico para o nervo auditivo, a fim de ser decodificado pelo cérebro. É um recurso indicado para indivíduos com perda auditiva bilateral, severa ou profunda.

Devido à existência de poucos estudos sobre a relação entre surdez e a consciência fonológica, principalmente na Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, o presente projeto representa uma contribuição relevante para os estudos científicos, tanto na área da linguística quanto na área da saúde, servindo como base para futuras discussões.

MÉTODO:

A pesquisa ocorreu com indivíduos que realizaram o implante coclear em idades variadas, tanto do sexo feminino quanto masculino. Foram analisados três indivíduos: uma criança e duas jovens. Denominadas, nesse estudo, respectivamente de sujeito 1, 2 e 3. As jovens (sujeitos 2 e 3) fazem parte da comunidade surda e se comunicam através da língua brasileira de sinais (Libras) e usam a oralidade e a leitura labial. A criança (sujeito 1) estabelece comunicação com o meio apenas pela oralidade, leitura labial e mímica. Esse grupo de sujeitos foi escolhido pelo fato da pesquisadora estar presente em discussões sobre a educação inclusiva, principalmente na área de surdez, possibilitando o contato com esses indivíduos.

A coleta de dados aconteceu por meio de um encontro com duração de trinta minutos, realizada no ambiente familiar do sujeito. Para a participação, aos entrevistados foi entregue

um termo de “Consentimento Livre e Esclarecido”, em que os mesmos demonstram a aceitação da participação e permitem a veiculação das informações obtidas durante a pesquisa.

Para a aplicação do projeto, foi usado o teste *Consciência fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial* (CONFIAS), cujo objetivo é avaliar a consciência fonológica através de tarefas organizadas em sequência e com gradação de dificuldade nos níveis da sílaba e do fonema. São nove tarefas sobre sílabas: Síntese, Segmentação, Identificação de sílaba, Identificação de rima, Produção de palavra com sílaba inicial, Identificação de sílaba medial, Produção de rima, Exclusão e Transposição. Para o nível do fonema, há sete tarefas: Produção de palavra que inicia com o som dado, Identificação de fonema inicial, Identificação de fonema final, Exclusão, Síntese, Segmentação e Transposição. Foi usado também uma câmera digital e um computador.

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo descrever e analisar o desempenho de indivíduos com implante coclear em tarefas de consciência fonológica, verificando seu desempenho nos níveis da sílaba e do fonema; e elaborar uma escala referente ao grau de dificuldade na execução dessas tarefas.

RESULTADOS

De forma geral e quantitativa, quem apresentou o melhor desempenho foi o sujeito 2 (52,9%), depois o sujeito 3 com 50% e, por último, o sujeito 1 (40%). No nível da sílaba quem obteve melhor desempenho foi o sujeito 2 com 57,5% e, no nível do fonema, foi o sujeito 3 (53,3%). Observe o quadro abaixo:

	Sílaba	Fonema	Total
Sujeito 1	52,5%	23,3%	40%
Sujeito 2	57,5%	46,7%	52,9%
Sujeito 3	47,5%	53,3%	50%

Após a análise, percebe-se que os sujeitos encontraram mais dificuldade em alguns pontos durante as tarefas. Mostraram-se extremamente complicada para todos os sujeitos a diferenciação do vozeamento entre fonemas. Em vários momentos, houve confusão entre fonemas que se diferenciavam, unicamente, por esse traço.

Um fato que chamou bastante atenção foi o excesso de solicitação de repetição. Os três sujeitos pediram para repetir palavras, fonemas, sílabas e alternativas várias vezes, o que causou a anulação de algumas perguntas. Ficou claro que a repetição era para entender, pois, em alguns momentos, depois da repetição, eles acertavam. Provavelmente, não compreendem a totalidade da voz humana.

A necessidade de contato visual com os lábios também foi imensa. Durante a explicação da tarefa, os olhos dos sujeitos eram fixos nos lábios do entrevistador. Então, o que eles compreendem não é causado somente pelo implante coclear, muito pelo contrário. Eles fizeram mais leitura labial das tarefas do que ouviram realmente o que deveria ser feito.

Assim, a grande dificuldade foi na percepção do som, e não da tarefa. Essa dificuldade atingiu diretamente o resultado do teste, pois eles tinham a consciência fonológica adquirida em alguns casos, mas não respondiam de imediato, pelo problema da comunicação oral. Por isso, também, apenas duas tarefas alcançaram mais de 75% de acertos. Sobre a consciência fonológica propriamente dita, os sujeitos com implante coclear não conseguiram manipular os fonemas nas codas mediais. Os três sujeitos encontraram dificuldades para a realização de tarefas que envolviam a manipulação interna das palavras.

É preciso comentar que a escala elaborada por esse estudo difere da apresentada pelo CONFIAS. O grau de dificuldade não foi o mesmo na aplicação e no teste.

Por fim, ficou evidente que o implante coclear não possibilitou a esses sujeitos a aquisição da consciência fonológica da língua oral, o que afirma a necessidade do uso da

língua brasileira de sinais como forma de comunicação para esses sujeitos. Logo, o resultado do implante, analisando-se a fonologia da língua oral, não obteve sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem várias discussões sobre as vantagens e desvantagens do implante coclear. Esse estudo, porém, não pretendia defender ou acusar esse novo método proposto pela medicina contemporânea. Intencionava-se avaliar se o implante coclear desenvolvia ou não a consciência fonológica na língua oral.

Após um ano de estudo, percebeu-se que essa intervenção não garante o desenvolvimento dessa consciência lingüística. A hipótese inicial foi comprovada. Os sujeitos apresentaram as mais várias dificuldades. O ápice dos obstáculos foram as atividades no nível do fonema.

É preciso lembrar, contudo, que esse estudo conta com um grupo muito pequeno de indivíduos analisados e, para confirmar esse resultado, é preciso uma análise envolvendo um *corpus* maior. Além, disso, deve ser lembrado que os sujeitos investigados realizaram o implante em idades e condições diversas, o que, muito provavelmente, pode ter influenciado o resultado da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS:

- ADAMS, Marilyn Jager et al. **Consciência Fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 17-36;
- CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra e CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de leitura e escrita**. São Paulo: Memnon, 2000; Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v12n3/a14v12n3.pdf>> Acesso em 28 de fev. de 2012;
- FERRANTE, Carla; BORSEL, John Van; PEREIRA, Monica Medeiros de Brito. Aquisição Fonológica de Crianças de Classe Sócio Econômica Alta. **Revista CEFAC**, Brasil, v.10, n.4, p.452-456, outubro-dezembro. 2008. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169317451005>> Acesso em 01 de agos. de 2013;
- GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1ª Ed. São Paulo: parábola editorial, 2009. p. 75-76;
- GRUNWELL, Pamela. **Clinical Phonology**. London: Croom Helm, 1982;
- INGRAM, David. **Phonological disability in children**. Londres: Edward Arnold, 1976;
- MOOJEN, Sônia et al. **Consciência fonológica: Instrumentos de avaliação sequencial**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003;
- SANTANA, Ana Paula. O processo de aquisição da linguagem: estudo comparativo de duas crianças usuárias de implante coclear. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2005. Disponível em <http://www4.pucsp.br/revistadisturbios/artigos/tipo_409.pdf> Acesso em 28 de fev. de 2012;
- SILVA, Rafaela Carolina Lopez e ARAÚJO Samantha Gomes. **Os resultados do implante coclear em crianças portadoras de Neuropatia Auditiva: revisão de literatura**. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Belo Horizonte, v.12, n.3, 2007;
- YAMAGUCHI, Cíntia Tizue; GOFFI-GOMES, Maria Valéria Schmidt. Perfil audiológico do usuário implante coclear e aparelho de amplificação sonora individual na orelha contralateral. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.11, n. 3, p. 494-498, julho-setembro. 2009. Disponível em <http://www.ouvidobionico.org.br/imageBank/ArtMed_Downloads/yamaguchi_e_goffi-gomez_2008.pdf> Acesso em 25 de fev. de 2012;

YAVAS, Mehmet; HERNANDORENA, Carmen & LAMPRECHT, Regina. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.